

**FACULDADE SERRA DA MESA – FaSeM
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA**

**GUSTAVO GARCIAS COELHO
ZENAIDE MARIA DE OLIVEIRA SANTOS**

USO INDISCRIMINADO DE EMAGRECEDORES E SEUS RISCOS À SAÚDE

**Uruaçu
2021**

**GUSTAVO GARCIAS COELHO
ZENAIDE MARIA DE OLIVEIRA SANTOS**

USO INDISCRIMINADO DE EMAGRECEDORES E SEUS RISCOS À SAÚDE

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Faculdade Serra da
Mesa – FaSeM como requisito parcial
para obtenção do grau de Bacharel em
Farmácia.

Orientador: Prof. Ms. Paulo Roberto de
Oliveira Santos

**Uruaçu
2021**

Dedico este trabalho a Deus. Em primeiro lugar sem ele nada seria possível.” Dedico também este trabalho à meu professor orientador Paulo Roberto Santos que nos manteve focados e na trilha certa para a conclusão satisfatória deste projeto. Grato pela sua orientação preciosa.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, aos familiares e amigos, que nunca negaram palavras de força, incentivo e otimismo ao longo do nosso curso. Aos professores nosso muito obrigado pelo conhecimento transmitido, confiança e compreensão.

“Os vícios entram na composição da virtude assim como os venenos entram na composição dos remédios. A prudência mistura-os e atenua-os, e deles se serve utilmente contra os males da vida”.

(François La Rochefoucauld).

RESUMO

O trabalho em questão visa destacar o uso indiscriminado de emagrecedores e seus respectivos danos à saúde, justificando-se a importância de abordar este tema, uma vez que há pessoas que buscam um determinado padrão de beleza e outras que enfrentam a doença da obesidade. A pesquisa tem por objetivo geral evidenciar os riscos do uso indiscriminado de medicamentos para emagrecimento, e como objetivos específicos compreender os principais fatores que levam obesos a consumir medicamentos para emagrecer; verificar como a mídia estimula o uso de emagrecedores e entender o papel do farmacêutico frente à conscientização do uso de emagrecedores. o uso de medicamentos anorexígenos deverão ser o último recurso quando os procedimentos não farmacológicos forem bem-sucedidos; e mesmo fazendo uso dos inibidores de apetite é fundamental associar a uma mudança de estilo de vida, como hábitos alimentares mais saudáveis e prática de exercícios físicos para resultados duradouros. O papel do farmacêutico torna-se fundamental, principalmente no que se refere a orientação ao uso correto do medicamento, seus benefícios, os riscos associados a automedicação e as reações adversas seja para qualquer tipo de medicamento, inclusive para os emagrecedores.

Palavras-Chave: Emagrecedores. Danos à Saúde. Orientação. Farmacêutico.

ABSTRACT

The work in question aims to highlight the indiscriminate use of slimming products and their respective damage to health, justifying the importance of addressing this topic, since there are people who seek a certain standard of beauty and others who face the disease of obesity. The research has as general objective to highlight the risks of indiscriminate use of slimming drugs, and as specific objectives to understand the main factors that lead obese people to consume slimming drugs; check how the media encourages the use of slimming pills and understand the role of the pharmacist in raising awareness of the use of slimming pills. the use of anorectic medications should be the last resort when non-pharmacological procedures are successful; and even using appetite suppressants, it is essential to associate them with a change in lifestyle, such as healthier eating habits and physical exercise for lasting results. The role of the pharmacist becomes fundamental, especially with regard to guidance on the correct use of the drug, its benefits, the risks associated with self-medication and adverse reactions for any type of drug, including weight-loss.

Key-words: *Weight loss. Damage to Health. Guidance. Pharmaceutical.*

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Excesso de peso e obesidade por sexo (%).....	26
Gráfico 2: Relação com renda familiar versus o excesso de peso e obesidade por sexo (%)	28

LISTA DE QUADRO

Quadro 1: Principais medicamentos para perda de peso.....	21
Quadro 2: Tipos de anorexígenos e como atuam	23
Quadro 3: Temas e autores associados.....	36

LISTA DE FIGURA

Figura 1: Exemplo 1 de propaganda na internet	44
Figura 2: Exemplo 2 de propaganda na internet	45

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABIFARMA	Associação Brasileira das Indústria Farmacêuticas
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CFM	Conselho Federal de Medicina
DCNT's	Doenças Crônicas Não Transmissíveis
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IMC	Índice de Massa Corporal
MS	Ministério da Saúde
OMS	Organização Mundial da Saúde
POF	Pesquisa de Orçamentos Familiares
RDC	Resolução da Diretoria Colegiada
RM	Revista Médica
SBEM	Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia
TCAP	Transtorno de Compulsão Alimentar Periódica
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 JUSTIFICATIVA	15
3 OBJETIVOS	17
3.1 OBJETIVO GERAL.....	17
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	17
4 REFERENCIAL TEÓRICO	18
4.1 MEDICAMENTOS PARA EMAGRECER	18
4.1.1 Uso de anorexígenos para conter o peso.....	20
4.1.2 Risco do uso dos medicamentos para emagrecimento	23
4.2 OBESIDADE	24
4.2.1 A genética como responsável pela obesidade	26
4.2.2 Mudanças nos padrões alimentares da população	27
4.3 A MÍDIA INFLUENCIANDO O USO DE EMAGRECEDORES	29
4.4 O PAPEL DO FARMACÊUTICO FRENTE A CONSCIENTIZAÇÃO DO USO DE EMAGRECEDORES	30
5 METODOLOGIA DA PESQUISA	33
5.1 TIPO DE PESQUISA.....	33
5.2 ELABORAÇÃO DO PROJETO	33
5.3 RISCOS E BENEFÍCIOS.....	34
5.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO	35
5.5 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS	35
6 RESULTADOS E DISCUSSÃO	36
6.1 IMPLICAÇÕES E RISCOS DO USO INDISCRIMINADO DE MEDICAMENTOS PARA EMAGRECIMENTO.....	40
6.2 O QUE LEVA AS PESSOAS AO CONSUMO DE EMAGRECEDORES	41

6.3 A MÍDIA INDUZINDO O USO DE EMAGRECEDORES.....	43
6.4 O PAPEL DO FARMACÊUTICO FRENTE A ORIENTAÇÃO DO USO DE EMAGRECEDORES	46
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
8 CRONOGRAMA	51
REFERÊNCIAS.....	53

1 INTRODUÇÃO

A busca pelo 'corpo perfeito' é uma realidade da contemporaneidade, onde os padrões de beleza têm sido estabelecidos pelas mídias e marcas de beleza, que utilizam fortemente o marketing digital, tornando esta decisão como algo perigoso, uma vez que as pessoas estão dispostas a pagar qualquer preço em nome da beleza (BRASIL, 2008).

No entanto, não se pode negar que, não é de hoje que a busca pelo emagrecimento em função da beleza, ultrapassou a busca pela saúde; muitas pessoas se arriscam em dietas que tem foco somente no emagrecimento sem avaliar as necessidades da própria saúde; este assunto se agravou ainda mais com o surgimento de medicamentos para emagrecer que estão disponíveis no mercado (SOUTO; BUCHER, 2006); os emagrecedores tem por objetivo controlar e reduzir o peso do paciente somente após tentativas de tratamentos não farmacológicos. Normalmente é indicado para pessoas com Índice de Massa Corporal (IMC) acima de 30 Kg/m², pois considera-se que esta esteja com obesidade risco moderado; toda e qualquer intervenção farmacológica deve estar associada a mudanças de hábitos alimentares atrelado a atividades físicas (MOREIRA; ALVES, 2015).

A criação destes medicamentos ocorreu por volta de 1928, para auxiliar os pacientes na perda de peso e por consequência ajudavam com a congestão nasal e depressão. O principal princípio ativo foi a anfetamina, sendo uma droga sintetizada criada em laboratório com a finalidade de reduzir o peso, pois age como um anorexígeno, que auxilia na falta de apetite (MURER, 2005).

No mercado farmacêutico, a perda de peso pode ocorrer através de medicamentos com esta finalidade e/ou medicamentos que possuam como efeito colateral esta reação; destaca-se os fármacos sibutramina, fluoxetina, bupropiona, anfetamina entre outros. Existem vários riscos associados a estes tipos de medicamento, tais como: depressão, desidratação, doenças cardíacas, fadiga entre outros riscos; seu uso de forma indiscriminada e sem acompanhamento médico, pode gerar uma fatalidade (SANTOS; SILVA; MODESTO, 2019).

Nesta linha, o trabalho em questão visa destacar o uso indiscriminado de emagrecedores e seus respectivos danos à saúde, justificando-se a importância de abordar este tema, uma vez que há pessoas que buscam um determinado padrão de

beleza e outras que enfrentam a doença da obesidade; pessoas obesas ou com visão distorcida de sua própria imagem tendem a identificar como oportunidade de perda de peso o uso de anorexígenos, mas podem fazê-lo sem o devido acompanhamento médico e mudanças no estilo de vida, colocando a sua própria saúde em risco (ANDRADE *et al.*, 2019).

A pesquisa tem por objetivo geral evidenciar os riscos do uso indiscriminado de medicamentos para emagrecimento. O estudo buscou, além de promover maior compreensão acerca da utilização desses medicamentos, destacar ainda o papel do profissional da farmácia em relação ao uso desregrado desses medicamentos, especialmente em relação a automedicação, destacando como o profissional pode auxiliar o consumidor sobre a compreensão em relação aos benefícios e riscos associados a estes medicamentos.

2 JUSTIFICATIVA

A todo instante as pessoas recebem uma infinidade de informações, propagandas, orientações através dos mais variados meios de comunicação, principalmente através das mídias digitais, como por exemplo televisão, redes sociais e entre outros, que hoje fazem parte do cotidiano de todos por sua acessibilidade. O marketing digital é a ferramenta mais utilizada pelas organizações por permitir o uso de inteligência artificial atrelada às buscas que os usuários fazem junto à internet (SOMOLON, 2011).

A todo instante, são divulgados padrões de beleza que nem sempre refletem a realidade das pessoas, por possuir biotipos diferentes, mas ainda assim, muitas pessoas de deixam induzir e influenciar por certos padrões impostos, o que pode gerar uma imagem corporal distorcida, fator que as estimulam a buscar um corpo considerado perfeito (MALDONADO, 2006).

Para alcançar resultados rápidos muitas pessoas encontram nos emagrecedores uma forma de resolver esta questão de sobrepeso, onde se visualiza propagandas de resultados eficientes e sendo inofensivos para a saúde. Situação que não é verdadeira, uma vez que todos os medicamentos possuem seus benéficos e maléficos, necessitando então de acompanhamento e orientação (MALDONADO, 2006).

Além do público com problemas de imagem corporal, há também o público de pessoas que sofrem com a obesidade, sendo uma das doenças mais comuns que acomete o ser humano, podendo ocorrer com qualquer pessoa, seja por questões genéticas ou por mudanças (CURY, 2005).

É importante destacar que o uso de emagrecedores é recomendado somente após as tentativas de outras medidas como mudanças alimentares, atividades físicas e mudanças no estilo de vida com o acompanhamento médico (ANDRADE *et al.*, 2019).

Considerando os riscos associados aos emagrecedores, enfatiza-se a importância do profissional farmacêutico no processo de orientação quanto aos benefícios, efeitos adversos e o uso indiscriminado de forma a promover a qualidade de vida para o paciente que o procura (SOUSA *et al.*, 2008).

Tendo em vista o fácil acesso que as pessoas têm a estes medicamentos e seu potencial risco à saúde, torna-se fundamental abordar o tema, justificando-se sua escolha para a realização deste trabalho por ter relevância para a sociedade. Ademais, o tema é importante também para os alunos do curso de graduação em farmácia, uma vez que a discussão pode contribuir para o enriquecimento da atuação profissional após a conclusão do curso, uma vez que o trabalho visa também destacar o papel do farmacêutico em relação ao uso desregrado desses medicamentos (COUTINHO, 2009).

Por fim, é importante mencionar a relevância da temática em tese para a comunidade acadêmica, tendo em vista que a realização desse trabalho poderá motivar a realização de novas pesquisas nesse âmbito, como por exemplo, aquelas que se desenvolvem por meio de pesquisas de campo que busquem o aprofundamento em relação à resolução da problemática levantada.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Evidenciar os riscos do uso indiscriminado de medicamentos para emagrecimento.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender principais fatores que levam obesos a consumir medicamentos para emagrecer;
- Verificar como a mídia estimula o uso de emagrecedores;
- Entender o papel do farmacêutico frente à conscientização do uso de emagrecedores.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 MEDICAMENTOS PARA EMAGRECER

A perda de peso deveria estar atrelada somente a atender a necessidade de saúde das pessoas, porém identifica-se vários indivíduos de todas as faixas etárias buscando padrões de beleza, que muitas vezes são imputados pelas mídias, influenciando os consumidores a aderirem dietas e uso de emagrecedores sem o acompanhamento médico (SOUTO; BUCHER, 2006).

O tratamento de perda de peso deveria iniciar com procedimentos não farmacológicos e em caso de insucesso, migraria para o tratamento farmacológico após bateria de exames e orientações do médico (MOREIRA; ALVES, 2015).

O aconselhamento médico para o uso de medicamentos para emagrecer normalmente ocorre quando houver, hábitos alimentares patológicos, tais como compulsão alimentar, bulimia e até hiperfagia. Também pode se destacar a incapacidade de aderir a dietas hipocalóricas, estar com obesidade mórbida ou estar com IMC acima de 30 Kg/m² (MURER, 2005)

Pessoas diagnosticadas com transtorno de compulsão alimentar periódica (TCAP) possuem alto risco de morbidade afetando não só o indivíduo, mas a todos o que o rodeiam. Por se tratar de um comportamento, existe a necessidade de tratamento médico e psicológico (BLENDA, 2010). As dietas hipocalóricas consistem basicamente em um consumo menor do que normalmente é ingerido, exigindo da pessoa que deseja perder peso uma mudança significativa em seus hábitos alimentares; torna-se aconselhável o acompanhamento de um endocrinologista (CABRAL, 2021).

Existe riscos à saúde quando indivíduo é diagnosticado com IMC acima de 30 Kg/m² podendo chegar na classificação de obesidade mórbida. Para estes casos há a possibilidade de intervenção clínica, através de uso de medicamentos, dieta e acompanhamento ou até mesmo a cirurgia de redução de estômago, para os casos mais graves (CBCD, 2021).

A melhor forma de perda de peso são as mudanças dos hábitos alimentares e estilo de vida, porém várias pessoas encontram dificuldades para mudar, seja pela

correria do dia a dia, problemas orgânicos ou até mesmo pela falta de vontade, mas ainda desejando a perda de peso em curto espaço de tempo; muitas vezes buscam alternativas mais fáceis para o alcance dos resultados, como o uso de fármacos anorexígenos, que auxiliam na perda de peso e são compostos por anfetamínicos (MOREIRA; ALVES, 2015).

Os primeiros relatos da sintetização da anfetamina ocorreram em 1887 em laboratórios alemães, tendo como principal característica o estímulo do sistema nervoso central; na Segunda Guerra, os soldados faziam uso da anfetamina para se manterem acordados, evitando o cansaço e atentos para combater o inimigo (MUAKAD, 2013).

Em meados de 1928 foram criados os medicamentos que auxiliariam no processo de perda de peso além de apoiar em casos de congestão nasal e depressão; todos estes medicamentos tinham como base as anfetaminas, sendo drogas sintetizadas e criadas em laboratório com esta finalidade; dentre as várias reações no organismo a anfetamina é capaz de agir como um anorexígeno, ou seja, auxilia na falta de apetite e conseqüentemente na perda de peso (MURER, 2005).

Os principais psicotrópicos anorexígenos disponíveis aos consumidores no Brasil são:

Anfepramona 25, 50 e 75 mg, Femproporex 25 mg, Mazindol 1,0 e 1,5 mg, nas formas industrializadas sendo também encontrados no país as formas manipuladas.

A Anfepramona é derivada anfetamínica e pode ser encontrada pelo nome de Dietilpropiona.

O Femproporex também é um derivado anfetamínico de ação central que atua aumentando a produção de noradrenalina inibindo o centro da fome no hipotálamo.

O Manzidol tem ação central semelhante às anfetaminas, ele estimula o sistema nervoso central aumentando os batimentos cardíacos, aumentando a pressão sanguínea e reduz o apetite.

A Sibutramina atua no bloqueando a recaptação de norepinefrina e de serotonina no sistema nervoso central, aumentando a sensação de saciedade (MAGALHÃES *et al.*, 2016, p. 113 – 114).

O tratamento farmacológico deveria estar restrito somente a pessoas com IMC acima de 30 Kg/m² ou que possua uma circunferência do abdome igual ou superior a 102 cm quando foram homens e 88 cm para as mulheres (CRFSP, 2011).

Já para o tratamento não farmacológico é compreendido pelas mudanças alimentares que indivíduo passa a praticar, assim como a aderência para atividades físicas; atrelado a isto, são fundamentais as mudanças comportamentais como não

associar as emoções com a alimentação, realizar a mastigação dos alimentos de forma correta, evitar a ingestão rápida dos alimentos, estar em ambiente tranquilo e sempre priorizar alimentos saudáveis; na ausência de resultados após a prática do tratamento não farmacológico, pode-se cogitar o tratamento farmacológico ou até a cirurgia bariátrica (ANDRADE *et al.*, 2019).

Andrade *et al.* (2019) pontua que qualquer medida fazendo uso de medicamentos para emagrecer, deveriam ocorrer após tentativas de tratamentos não farmacológicos, pois sugere que o paciente deve estar tratando principalmente as razões psicológicas por trás do ganho de peso, caso seja este o problema. São mais de 16 milhões de obesos que não conseguem perder peso através das mudanças alimentares e estilo de vida (SILVA, 2011).

Salienta-se que mesmo com o acompanhamento médico e uso destes medicamentos há a necessidade das mudanças alimentares e do estilo de vida, pois o medicamento irá auxiliar na perda de 5% a 10% do peso corporal ao longo de um ano, e caso não haja mudanças no comportamento alimentar, muitas pessoas tendem a recuperar o peso, criando o 'efeito sanfona', ou seja, todo o processo exige do paciente determinação e mudanças nos hábitos alimentares (SANTOS; SILVA; MODESTO, 2019).

4.1.1 Uso de anorexígenos para conter o peso

Parte da população não possui recursos financeiros para fazer um acompanhamento médico adequado para combater ou conter a obesidade, e por esta razão muitos se automedicam ou buscam orientação de um farmacêutico; com isto torna-se essencial que o profissional farmacêutico possa orientar da forma mais adequada quanto ao uso dos medicamentos, os riscos associados a automedicação e sempre orientar as pessoas a buscarem acompanhamento médico (TOLEDO *et al.*, 2010).

Existe uma concepção distorcida quanto aos medicamentos para a perda de peso, muitos não conseguem identificar que seu uso inadequado e/ou sem acompanhamento possa trazer agravos; instituições estatais responsáveis pelos medicamentos possuem também deficiência quanto a registrar os medicamentos e

controlar a sua comercialização, potencializando acessibilidade as pílulas que ajudam na perda de peso (TOLEDO *et al.*, 2010).

É preocupante a quantidade de medicamentos com fácil acessibilidade e muitos sem consentimento médico; existem muitas pílulas que podem trazer sérios danos à saúde dos consumidores, principalmente se estes não fazem acompanhamento médico; algumas pessoas podem desenvolver doenças no fígado, cardiovasculares e inchaços abdominais que podem levar a óbito (QUEIROZ; NOGUEIRA, 2010). O Quadro 1 apresenta os principais medicamentos disponíveis para a perda de peso e suas indicações/precauções.

Quadro 1: Principais medicamentos para perda de peso

Medicamento	Indicações/Precauções
Sibutramina	O mais utilizado para perder peso, ajuda diminuir o apetite, com efeito passageiro. Uma das vantagens da sibutramina está na sua ação de redução do apetite e aumentar o dispêndio calórico. Tem sérios efeitos colaterais adversos, uma vez que aumenta o risco de sofrer uma taque cardíaca;
Saxenda	É injetável, usado para perder peso em pessoas com sobrepeso ou obesas, ajuda a reduzir o apetite e controlar o peso corporal. Pode causar uma redução de até 10% do peso total, quando associado a uma dieta saudável e prática de atividade física regular;
Orlistat ou tetrahydrolipstatin	Trata a obesidade pela inibição potente, seletiva e reversível de lipases gástricas e pancreáticas. Atua principalmente reduzindo a absorção de gordura contida nos alimentos, inibindo a hidrólise dos triglicéridos, aumentando a eliminação pelas fezes em 30%;
Fluoxetina	Medicamento antidepressivo que pode ajudar na perder peso, sendo este um dos seus efeitos colaterais. Este medicamento só deve ser utilizado sob indicação médica, pois, apesar de contribuir para a perda de peso, em alguns casos, pode causar efeito contrário como o ganhar de peso;

Sertralina	Antidepressivo pertencente ao grupo dos inibidores seletivos da recaptção da serotonina. Tem efeitos antidepressivos e ansiolíticos, usado clinicamente para o tratamento de depressão, transtorno obsessivo-compulsivo, transtorno do pânico, fobia social e transtorno disfórico pré-menstrual;
Bupropiona	Antidepressivo mais indicado para o emagrecimento do que a fluoxetina e a sertralina, por ajudar a reduzir a compulsão. Ela atua de forma semelhante em casos de fumantes que querem deixar o vício de fumar, mais indicada quando o paciente apresenta algum quadro psiquiátrico, como depressão ou compulsão alimentar, quando a dieta e os exercícios físicos sozinhos não se mostram eficazes para o emagrecimento;
Anfetamina	Agente sintético adrenérgico, um potente estimulante do sistema nervoso central. Dextro-anfetamina surge da separação do composto racêmico em suas duas configurações ópticas possíveis, e a extração do isômero óptico correspondente para destros. Medicamentos chamados de anorexígenos, por agir diretamente no sistema metabólico reduzindo o apetite.

Fonte: Adaptado Santos; Silva; Modesto (2019, p. 41).

É possível identificar várias precauções que o paciente deve ter ao pensar em fazer uso de um anorexígeno para perda de peso, considera-se ainda que um medicamento confiável possua como características a real comprovação para a perda de peso e/ou melhorias para a comorbidade; todo e qualquer efeito colateral deve ser considerado tolerável e/ou passageiro; seu princípio ativo não deve causar dependência, apresentar segurança a longo prazo, valor de aquisição considerado aceitável e mais importante ser eficiente (ANDRADE *et al.*, 2019).

Claro que se trata somente de características, pois o consumidor deve ir muito além destes pontos; deve-se avaliar se ele é eficaz, pois deverá auxiliar na perda de peso em pelo menos 1% ao mês, ter efetividade na diminuição dos riscos das doenças associadas a obesidade, aumento da termogênese, efeitos colaterais dentro da normalidade, segurança a longo prazo, não ser necessário o aumento de dosagem e ter saciedade ao ingerir alimentos (OLIVEIRA *et al.*, 2009).

Existem pelo menos três grupos principais de anorexígenos, como mostra o Quadro 2.

Quadro 2: Tipos de anorexígenos e como atuam

TIPOS DE ANOREXÍGENOS	ONDE ATUAM	COMO ATUAM	EXEMPLOS
Inibidores de apetite	Sistema nervoso central	Modifica o apetite ou conduta alimentar	Sibutramina, Fentermina, entre outros
Termogênicos	Sobre o metabolismo	Aumenta a termogênese	Efedrina, Cafeína e Aminofilina
Inibidor da absorção de gorduras	Sistema gastrointestinal	Diminuindo a absorção de gorduras	Orlistat

Fonte: Adaptado Andrade *et al.* (2019, p. 86).

Dos três tipos de medicamentos salientados por Andrade *et al.* (2019), somente o inibidor da absorção de gorduras está acessível a qualquer consumidor sem uso de receitas médicas, quanto aos inibidores de apetite e termogênicos devem ser vendidos somente com prescrição médica adequada.

4.1.2 Risco do uso dos medicamentos para emagrecimento

Todo e qualquer medicamento possui efeitos colaterais, nem que estes sejam leves, desta forma é fundamental que seu uso seja realizado de forma prescrita e com acompanhamento médico; esta condição não é diferente para os medicamentos para perda de peso, que podem causar males a saúde das pessoas (OLIVEIRA *et al.*, 2016).

O uso de anorexígenos deveria ser prescrito somente para pessoas com IMC acima de 30 Kg/m², após tentativas de mudanças alimentares e prática de exercícios físicos para ter de volta a qualidade de vida; mas não é esta a realidade; existem profissionais da saúde que contestam a eficácia do uso destes medicamentos, pois existem muitos efeitos colaterais e riscos associados com grande possibilidade de fracasso a curto e médio prazo, podendo facilmente recuperar o peso perdido (GUEDES, 2011).

Devido aos padrões de estética impostos pela sociedade, muitas pessoas que possuem IMC dentro da normalidade buscam estes tipos de medicamentos para alcançar o corpo perfeito com pouco trabalho, onde se identifica o uso inadequado

dos anorexígenos; eles não foram produzidos com esta finalidade por conter efeitos colaterais (DUTRA; SOUZA; PEIXOTO, 2015).

Estes medicamentos além de inibir o apetite, podem causar depressão, aumento da pressão arterial, doenças cardíacas, impotência, fadiga, glaucoma e até perda de cabelo; inclusive alguns medicamentos que auxiliam na perda de peso, tem na verdade o propósito de serem antidepressivos e possuem como efeito colateral a perda de peso, reforçando a importância do acompanhamento médico (SANTOS; SILVA; MODESTO, 2019).

O trânsito intestinal pode sofrer com esses produtos, especialmente se você sofre de constipação. A diarreia também pode ocorrer se você consumir muito e não beber água suficiente. Quando se trata de perder peso, os especialistas estão inclinados a uma combinação de hábitos alimentares saudáveis e exercícios físicos (SANTOS; SILVA; MODESTO, 2019, p. 40).

Profissionais da saúde alertam sobre a necessidade de um consumo maior de água, haja visto que muitos medicamentos são diuréticos e podem desencadear a desidratação nas pessoas; de forma alguma deve-se aumentar a dosagem para alcançar resultados mais dinâmicos, pois podem potencializar efeitos secundários (FEIJÓ; BERTOLUCI; REIS, 2011).

Existem relatos médicos que sinalizam que o uso inadequado potencializou o aumento a resistência de bactérias, hemorragia cerebral por ter havido a combinação de analgésico e anticoagulante; destaca-se ainda que a sibutramina possui efeitos adversos mais potentes, como insônia, cefaleia, náuseas e vômitos, taquicardia, ansiedade e entre outros (SOUSA; BARBOSA; COIMBRA, 2011).

Diante dos dados, reforça-se que o uso de medicamentos anorexígenos deverão ser o último recurso quando os procedimentos não farmacológicos forem bem-sucedidos; e mesmo fazendo uso dos inibidores de apetite é fundamental associar a uma mudança de estilo de vida, como hábitos alimentares mais saudáveis e prática de exercícios físicos para resultados duradouros (ANDRADE *et al.*, 2019).

4.2 OBESIDADE

O dia 04 de março é a data escolhida mundialmente para estimular ações que possam orientar as pessoas a buscar uma vida saudável através do controle de peso,

com tratamentos adequados no combate a obesidade; a Federação Internacional da Obesidade instituiu em 2020 esta data como definitiva, por considerar uma doença multifatorial e crônica, tornando-se um problema de saúde pública que afeta diversos países e conseqüentemente requer mudanças nas ações, atitudes e políticas públicas (BRASIL, 2020; OCRC, 2020).

A obesidade é vista como epidemia, pois seus índices triplicaram nos últimos 50 anos atingindo todas as idades e classes sociais; segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) o continente americano detém 62,5% dos adultos que estão acima do peso ou com sobrepeso (OPAS, 2021).

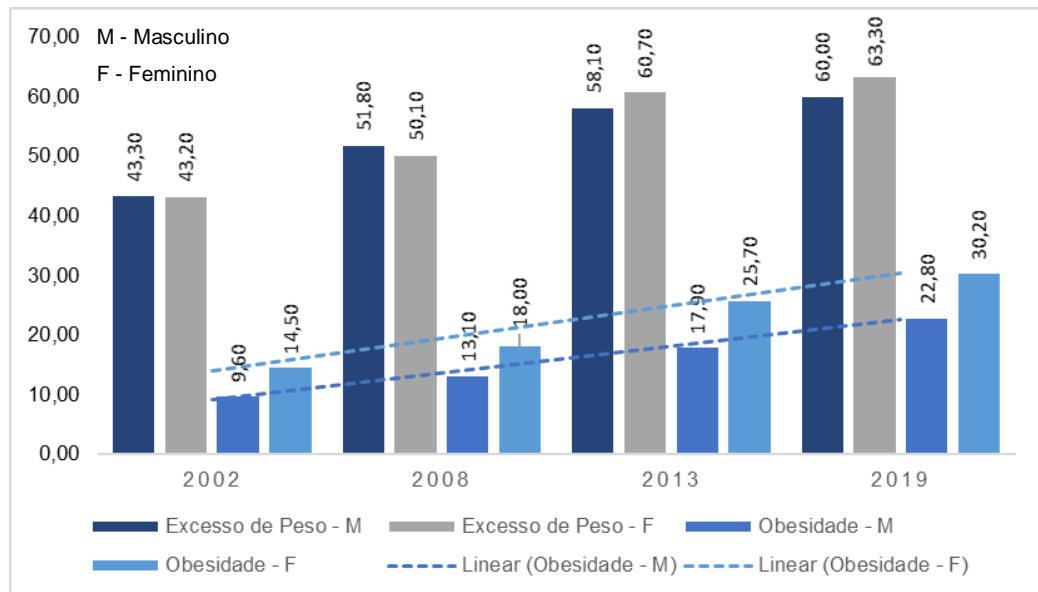
Das várias formas de verificar se uma pessoa é considerada obesa, a mais utilizada é através do cálculo de IMC, sendo “ $IMC = \text{peso (kg)} / \text{altura (m)} \times \text{altura (m)}$ ” (BRASIL, 2009, p.1). Este índice é utilizado mundialmente por ser o indicador oficial da OMS para avaliação de obesidade (RONDINELLI, 2021).

Uma pessoa é considerada obesa quando seu Índice de Massa Corporal (IMC) é maior ou igual a 30 kg/m² e a faixa de peso normal varia entre 18,5 e 24,9 kg/m². Os indivíduos que possuem IMC entre 25 e 29,9 kg/m² são diagnosticados com sobrepeso e já podem ter alguns prejuízos com o excesso de gordura (BRASIL, 2020, p. 1).

É o IMC que irá sinalizar se uma pessoa está obesa, ou seja, com excesso de gordura corporal; além do indicativo feito por Brasil (2020) a OMS destacou que o risco de comorbidade aumenta à medida que o IMC cresce, onde teremos a Obesidade Classe I para pessoas com IMC de 30 a 34,9 com risco moderado, para IMC de 35 a 39,9 é a Obesidade Classe II com risco grave e para IMC acima de 40 a Obesidade é a Classe III, sendo avaliado com risco muito grave (PORTUGAL, 2005).

É importante destacar que o excesso de sobre peso pode causar diversas doenças como hipertensão, diabetes tipo 2, algumas formas de câncer, problemas cardiovasculares e outras doenças também conhecidas como doenças crônicas não transmissíveis (DCNT's) (BRASIL, 2020).

Esta doença tem crescido de forma exponencial e segundo projeções, até 2025 existe a possibilidade de serem mais de 2,5 bilhões de pessoas que enfrentarão a obesidade, onde pelo menos 700 milhões serão diagnosticados com a obesidade mórbida no mundo (ELOY, 2018). No Brasil, de acordo com o Censo realizado em 2019, o percentual da população obesa duplicou em 17 anos, conforme mostra o Gráfico 1 (IBGE, 2020).

Gráfico 1: Excesso de peso e obesidade por sexo (%)

Fonte: Adaptado IBGE, 2020.

O sexo que sente mais com a obesidade é o feminino, sendo possível visualizar na linha de tendência um aumento significativo quando comparado com o masculino; no Censo de 2019 destaca-se ainda que todas as faixas etárias sofrem com a obesidade; os pesquisadores identificaram que as pessoas com 60 anos ou mais tendem a ser menos obesas quando comparadas com as demais faixas etárias (IBGE, 2020).

Estudos indicam que a obesidade é ocasionada pelo excesso de ingestão de gordura, tornando-se superior ao que de fato o organismo necessita para se manter ativo e saudável, alguns fatores podem ser o desencadeador disto, podendo ser questões genéticas ou mudanças na alimentação (BRASIL, 2009).

4.2.1 A genética como responsável pela obesidade

Vários estudos já constataram que existem doenças crônicas que são influenciadas pelos fatores genéticos, tais como hipertensão, câncer, diabetes e até a

obesidade; existem aproximadamente 30 genes relacionados com a obesidade (LOPES *et al.*, 2004).

No processo de acúmulo de gordura, destaca-se que vários são os fatores que podem levar uma pessoa a obesidade, tais como, hábitos alimentares, estilo de vida, metabolismo, fatores externos e até a hereditariedade (LOPES *et al.*, 2004).

Pesquisas científicas mostraram que adultos com uma variação genética (-265C\C) no gene que codifica para APOA2 consomem 100-200 calorias por dia a mais do que aqueles com o alelo T. Sugerindo, dessa maneira, que o APOA2 tem uma relação com o Índice de Massa Corporal (IMC) baseado na quantidade de gordura saturada que consome (TOMMASI, 2021, p.1).

Dependendo da variação genética, o indivíduo poderá ter propensão a ter a obesidade, principalmente se estiver em ambientes obesogênicos, ou seja, ambientes que estimulam o consumo de alimentos e ações não saudáveis; a herança pode ser aumentada da infância para a pré-adolescência e posteriormente para a adolescência e fase adulta; estudos sinalizam que filhos de pais obesos possuem de 50% a 70% chances de serem obesos, se não mudarem o estilo de vida (MOSCA *et al.*, 2012).

4.2.2 Mudanças nos padrões alimentares da população

Diversos fatores têm contribuíram para uma mudança alimentar nas últimas décadas, e por várias razões muitas pessoas tem substituído a típica culinária caseira por alimentos ultra processados ou prontos (SANTOS; CONDE, 2020).

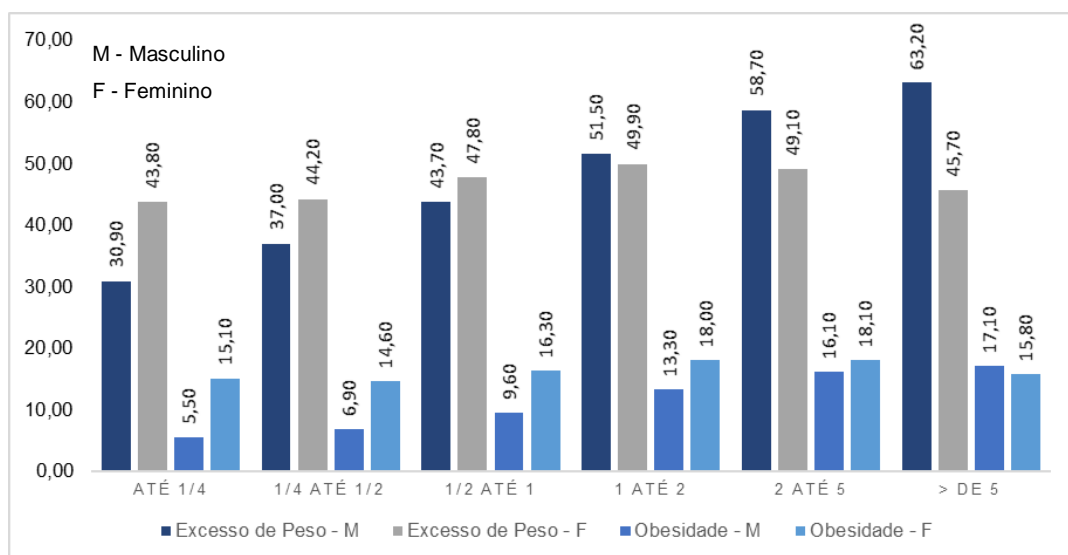
O dia a dia corrido, a falta de tempo para se alimentar, indivíduos alcançando sua independência, são alguns desencadeadores para a ingestão de alimentos que atendem a nova tendência de consumo, os *fast food*, pois são alimentos adquiridos de forma prática e rápida com teores calóricos elevados e baixos teores nutritivos (ABREU *et al.*, 2001).

Na contemporaneidade existe uma grande quantidade de alimentos que foram industrializados com novas técnicas de preparo e conservação para atender uma nova tendência de *modus vivendi* urbano que é ganhar tempo e trabalhar mais; vale destacar que além da oferta de alimentos de preparação rápida, tem-se a preparação de alimentos transportáveis, onde estabelecimentos como padarias, lanchonetes,

ambulantes, restaurantes e outros ganharam de forma significativa o gosto da sociedade, por ofertar produtos variados e flexibilização de horários; este contexto teve bastante engajamento com o uso da publicidade constante em todos os tipos de mídias e marketing, influenciando os consumidores a essa tendência (GARCIA, 2003).

O ato de se sentar, saborear o alimento e interagir em família passa a dar lugar para refeições rápidas e em qualquer ambiente; algumas mudanças nas formas de trabalho, tornando as pessoas mais sedentárias e obesas nas regiões urbanas e com maior poder de compra (MORATOYA, *et al.*, 2013). Em 2010 o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) analisou a relação entre renda familiar e excesso de peso versus a obesidade, o Gráfico 2 apresenta a compilação dos dados.

Gráfico 2: Relação com renda familiar versus o excesso de peso e obesidade por sexo (%)



Fonte: Adaptado IBGE, 2010.

É possível observar que quanto maior a renda, maior é o excesso de peso e obesidade tanto para homens como para as mulheres, que estão cada vez mais em ambientes obesogênicos e tendo a todo instante acessibilidade tecnológica para a aquisição de alimentos gordurosos e com baixos nutrientes (MORATOYA, *et al.*, 2013).

A pesquisa de orçamentos familiares (POF) realizada entre os anos de 2008 a 2009 destacou que a ingestão entre a população brasileira “excedia as recomendações de densidade energética, proteína, açúcar livre, gordura

trans e sódio, e apresentava quantidades insuficientes de fibras alimentares e potássio” (SANTOS; CONDE, 2020, p.2).

Mediante uma alimentação não saudável, o primeiro passo é a busca por uma alimentação mais adequada aliada a um estilo de vida mais saudável. Em meio a este processo de perda de peso, muitas pessoas buscam métodos rápidos para o alcance de resultados, dentre estes métodos existe o uso de produtos emagrecedores (MOREIRA; ALVES, 2015).

4.3 A MÍDIA INFLUENCIANDO O USO DE EMAGRECEDORES

O marketing é uma das ferramentas poderosas e muito usada pelas organizações independente de seu porte; através dela as empresas são capazes de vender aos consumidores os desejos, anseios, sonhos através de estratégias de valor imensuráveis, por serem focadas no atendimento das necessidades dos clientes; com um mercado extremamente competitivo, as propagandas precisam ser ousadas, criativas e inovadoras (TOLEDO; CAMPOMAR; TOLEDO, 2006).

A tecnologia avançou as fronteiras e o marketing vai muito além do uso das propagandas na televisão, outdoors e panfletos; as propagandas estão na palma da mão dos clientes a todo instante através das mídias sociais; as empresas estão investindo fortemente no marketing digital utilizando a inteligência artificial para bombardear os usuários ao consumismo, pois oferta uma comunicação mais personalizada, segmentada e com praticidade, onde se influencia o consumidor de acordo com as suas preferências e pesquisas realizadas na internet (SOMOLON, 2011).

Neste contexto de marketing, existe a indústria corporal, que sonda ao máximo através das mídias e propagandas de publicidade o que é considerado o corpo perfeito, reforçando com imagens, desejos e padrões de corpos, que muitas vezes não representa as constituições físicas de uma população; com estas divulgações intensivas, muitos consumidores passam a ter uma imagem corporal negativa de si mesmo (MALDONADO, 2006).

O mercado da moda estimula constantemente os padrões de beleza, com forte influência sobre as mulheres; a moda em conjunto com o marketing incentiva de forma direta e indireta a busca pelo corpo perfeito, passam a ser os centralizadores para o estímulo de consumo de medicamentos emagrecedores, como também toda e qualquer linha de produtos de beleza (COUTO, 2000).

Consumidores com sua imagem corporal distorcida, buscam mudanças grandes e rápidas, e tendem a adquirir medicamentos para emagrecer para o alcance dos resultados desejados, sem considerar que as mudanças devem ocorrer com acompanhamento médico, hábitos alimentares, estilo de vida e frequência de exercícios (MALDONADO, 2006).

A Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 96, de 17 de dezembro de 2008, “dispõe sobre a propaganda, publicidade, informação e outras práticas cujo objetivo seja a divulgação ou promoção comercial de medicamentos” (BRASIL, 2008, p.1). Essa resolução destaca a proibição de publicidade e/ou propaganda indireta, abusiva e enganosa; na indireta existe o destaque de produtos sem mencionar o seu nome, mas traz a influência através de símbolos e até mesmo a marca; a propaganda abusiva ocorre quando há qualquer tipo de incitação discriminatória se aproveitando de deficiência de julgamento, e por último há a propaganda enganosa, onde pode induzir o consumidor ao erro por haver informações falsas (BRASIL, 2008).

Toda e qualquer propaganda que envolva o uso de medicamentos deve seguir os preceitos determinados pelo Ministério da Saúde (MS), haja visto que o uso de medicamentos é considerado um consumo peculiar que envolve diretamente a saúde do consumidor e o órgão fiscalizador e regulamentador é a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) (BRASIL, 1998). Nem sempre as fiscalizações são eficientes, prova é fazer uma busca por emagrecedores na internet, onde se é capaz de se ter acesso a uma infinidade de produtos.

4.4 O PAPEL DO FARMACÊUTICO FRENTE A CONSCIENTIZAÇÃO DO USO DE EMAGRECEDORES

O farmacêutico era o profissional mais próximo da população até a primeira metade do século XX, o que se dava em função de ser o profissional que preparava

as fórmulas para os pacientes que se encontravam enfermos, pois conhecia todas as etapas do ciclo do medicamento; muitos destes medicamentos eram manipulados de forma artesanal; com a evolução da indústria farmacêutica houve uma descaracterização desde profissional junto a sociedade a partir da década de 1950, trazendo grande insatisfação para os profissionais que passaram a se sentir como distribuidores de medicamentos (REIS, 2005).

Assim como todas as profissões passaram por evoluções e melhorias, a prática farmacêutica também evoluiu; na década de 1990 o farmacêutico passa atuar de forma permanente na assistência ao paciente através da atenção farmacêutica, exigindo do profissional responsabilidade pela qualidade de vida dos pacientes, como também responsabilidade pela terapia medicamentosa (REIS, 2005).

Na proposta de Consenso da Atenção Farmacêutica destaca-se que a Assistência Farmacêutica deve trabalhar para manter valores éticos, habilidades, comportamentos, valores, corresponsabilidade e compromisso na prevenção de doenças, recuperação e promoção da saúde atuando de forma engajada com os demais membros da saúde; esta interface entre o farmacêutico e o paciente prioriza a farmacoterapia racional, como também resultados mensuráveis direcionados para a qualidade de vida dos pacientes; enfatiza-se ainda que se faz necessário respeitar suas especificações biopsicossociais, através da ótica mais ampla das ações de saúde (BRASIL, 2009)

Na atenção farmacêutica existe a preocupação com a atenção a saúde dos pacientes, e na parte de assistência há o vínculo com ações mais amplas de atividades multiprofissionais (BRASIL, 2009). Pode se dizer que o farmacêutico é um especialista no cuidado à saúde dos pacientes, pois é capacitado para dar todas as orientações pertinentes sobre o medicamento, como também tem responsabilidade de instruir e educar sobre os aspectos relacionados aos medicamentos, por ser um profissional com conhecimento e capacidade de executar o aconselhamento para outros profissionais e para os pacientes (SOUSA *et al.*, 2008).

O profissional farmacêutico possui papel de atendimento social uma vez que as pessoas precisam de informações e acompanhamento, mesmo que isto ocorra fora do ambiente hospitalar; ele é capaz de executar análise de prescrição e de plano de cuidado, promovendo a qualidade de vida dos pacientes (SOUSA *et al.*, 2008).

Considerando que é um assunto de grande relevância, o dia 05 de maio foi instituído o Dia Nacional de Uso Racional de Medicamentos, onde há a promoção de

boas práticas e conscientização quanto aos alertas relacionados aos riscos pela ingestão de medicamentos não prescritos ou sem acompanhamento (UFJF, 2020).

O papel do farmacêutico torna-se fundamental, principalmente no que se refere a orientação ao uso correto do medicamento, seus benefícios, os riscos associados a automedicação e as reações adversas seja para qualquer tipo de medicamento, inclusive para os emagrecedores (ANDRADE *et al.*, 2019).

Ofertar uma atenção farmacêutica permite aos usuários o conhecimento adequado quanto a utilização de fármacos inibidores de apetite, no que se refere ao seu uso, benefícios e contra indicações; o profissional de farmácia deverá também orientar o paciente quanto a mudança alimentar, prática de exercícios e acompanhamento médico para alcance de resultados eficientes e duradouros, de forma a não comprometer a saúde, e principalmente, estimular o paciente a sempre buscar orientações profissionais, pois os medicamentos para emagrecer estão muito acessíveis a população e existem ineficiência nos controles e regulamentações destes medicamentos disponíveis no mercado (ANDRADE *et al.*, 2019).

5 METODOLOGIA DA PESQUISA

5.1 TIPO DE PESQUISA

Este projeto ocorreu em formato de pesquisa exploratória de revisão da literatura, tratando-se de um método oportuno para a temática do uso indiscriminado de emagrecedores e seus riscos à saúde da área de saúde. A busca de referências foi baseada em bancos de dados como *Scielo*, Google Acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Revista Médica (RM) dos mais variados estados brasileiros e entre outros em literaturas online (indexadas) ou de obras particulares ou adquiridas por meio de empréstimo. Foram verificadas 69 referências.

As palavras-chave para o estudo que nortearam a pesquisa nos bancos de dados são: obesidade, anorexígenos, riscos à saúde e farmacêutico. Não se pretendeu esgotar o assunto, porém pretende-se nesse estudo abordar de forma exploratória a temática já descrita.

5.2 ELABORAÇÃO DO PROJETO

O presente projeto foi elaborado a partir das aulas de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I, explicações sobre pesquisa, relevância do estudo, temáticas e fechamento do título. Também fomentaram para a construção do projeto os esclarecimentos sobre a realização e seleção das referências que podem ser utilizadas na construção da pesquisa e informações sobre a melhor forma de delimitar o tema para o estudo. Os títulos atenderam a relevância científica.

O presente texto foi construído com base no Manual de Normas Técnicas para Trabalhos Científicos da Faculdade Serra da Mesa em conformidade com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Iniciou-se pelas partes pré-textuais: capa, folha de rosto, dedicatória, agradecimentos, epígrafe, lista de gráficos, lista de quadro, lista de figura, lista de abreviaturas/siglas e sumário. Na sequência

foram elaborados os objetivos, tanto o objetivo geral, quanto os específicos que apresentam a proposta da temática.

Foi construído a justificativa baseado em elucidar a relevância do assunto em pauta, utilizando citações indiretas com exposição de dados. A introdução foi realizada logo em seguida, atendendo aos critérios referentes a abarcar ao título, objetivo e justificativo do estudo.

Sobre o referencial teórico, estão as explicações sobre os assuntos contidos no título de acordo com as normas técnicas para trabalho científico. Tendo gráficos, figuras e quadros necessários para explicar sobre os tópicos apresentados. O referencial é composto por 15 páginas e possui a construção do cronograma.

A metodologia da pesquisa delimita a partir dos itens apresentados desde a escolha do método até as especificações de realização do estudo, considerando de forma detalhada e que atenda aos critérios apresentados em aula. Em suma, a metodologia deve nortear os estudos realizados a partir de métodos previamente estabelecidos tanto pela ABNT quanto pelo manual de normas fornecidos pela FaSeM.

5.3 RISCOS E BENEFÍCIOS

Em uma pesquisa científica há riscos e benefícios. Os riscos para a presente pesquisa de revisão de literatura são: referências ultrapassadas, fontes não confiáveis, má compreensão, ideias distorcidas e dificuldades em encontrar material literário sobre os medicamentos disponíveis para emagrecimento e riscos associados a medicação quando este não é feito com acompanhamento médico e farmacêutico.

Os benefícios de tal pesquisa são: colaborar no aprofundamento e compreensão do assunto abordado, evidenciar a oportunidade de uma vida saudável sem fazer uso de medicamentos ou que este esteja sendo devidamente acompanhado por um profissional, e demonstrar como o farmacêutico pode auxiliar um paciente na tomada de decisões em relação a sua saúde.

5.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Para a composição do estudo escrito, iniciou-se com uma busca nos bancos de dados disponíveis ou materiais físicos. A seleção para o estudo foi baseada em critérios de inclusão e exclusão, onde para a inclusão foram valorizados os estudos compatíveis com a temática, estudos completos em formato PDF, estudos de 2000 em diante, estudos em português, estudos que tivessem relação com as palavras-chave, estudos de fonte confiável.

Para a exclusão considerou-se: resumos, estudos em formatos que não sejam em PDF, estudos estrangeiros, fontes de pesquisa de origem duvidosa e falta de relação com o tema proposto e estudos antes do ano de 2000, salvo estudo que oportuniza uma melhor interpretação quanto ao tema.

5.5 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

A coleta de dados quanto às buscas das referências ocorreu no período de Março a Novembro de 2021. Inicialmente foram pesquisadas 87 referências. Para compor o estudo onde foram utilizadas 69 referências, obedecendo-se aos critérios de exclusão utilizados na pesquisa.

De imediato foram analisadas um total de 69 referências, sendo estas divididas em 38 revistas científicas/artigos, 03 livros, 02 monografias, 02 cadernos e 24 sites, tanto impressos quanto digitais que trataram do tema em questão.

A análise de dados foi realizada após leitura e interpretação das referências, respeitando-se os direitos autorais, atendendo aos tópicos do referencial teórico, como também fazendo a crítica em relação ao tema, transcrevendo de forma macro até chegar nos objetivos específicos do projeto. Na segunda etapa, considerou-se os resultados e discussões e considerações finais.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando a importância do tema proposto, entende-se a necessidade de fundamentar o assunto através dos resultados e discussões, para os quais foram utilizadas 39 referências para apresentar os pontos de vista de autores que convergiam ou não com os objetivos deste trabalho.

Quadro 3: Temas e autores associados

Tema	Conteúdo
<p>Implicações do uso indiscriminado de medicamentos para emagrecimento</p>	<p>ANDRADE, T. B. <i>et al.</i> O farmacêutico frente aos riscos do uso de inibidores de apetite: a sibutramina. Rev Cient da Fac Educ e Meio Ambiente: Revista da Faculdade de Educação e Meio Ambiente -FAEMA, Ariquemes, v.10, n. 1, p. 81-92, jan.-jun. 2019.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 344, de 12 de maio de 1998(*). 1998.</p> <p>CARNEIRO, M. F. G. <i>et al.</i> Prescrição, Dispensação e Regulação do Consumo De Psicotrópicos Anorexígenos em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. Cad. Saúde Pública 2008; 24:1763- 72.</p> <p>DUTRA J.R.; SOUZA S. M. F., PEIXOTO M. C. A influência dos padrões de beleza veiculados pela mídia, como fator decisório na automedicação com moderadores de apetite por mulheres no município de Miracema-RJ. Rev. Transformar. 2015; 7: 179-193.</p> <p>OLIVEIRA, K. R. <i>et al.</i> Sibutramina: efeitos e riscos do uso indiscriminado em obesos. Rev. Eletr. Trab. Acad.: Universo. 2016; 1(3): 291-302.</p> <p>OLIVEIRA, M. 3 dos 4 remédios para emagrecer mais consumidos podem causar dependência. 2010.</p> <p>TOLEDO, O. R. <i>et al.</i> Uso de medicamentos para perda de peso e índice de massa corporal em universitários do Vale do Araguaia (MT/GO).</p>

	<p>Amazônia Legal. Rev Bras Clín Méd, 2010, 8(6), 480-5.</p>
<p>O que leva as pessoas ao consumo de emagrecedores</p>	<p>ABREU, E. S. <i>et al.</i> Alimentação mundial - uma reflexão sobre a história. Saúde e Sociedade; 2001. 10 (2):3-14.</p> <p>ANDRADE, T. Estudo revela que 61% das brasileiras querem emagrecer, mas metade não se esforça para isso. 2012</p> <p>ARAUJO, M. Nutrição: saiba como evitar o descontrole alimentar; saiba mais. 2021.</p> <p>LOPES, I. M. <i>et al.</i> Aspectos genéticos da obesidade. Rev. Nutr. vol.17 no.3 Campinas July/Sept. 2004.</p> <p>MANDAL, A. Obesidade e fast food. 2019.</p> <p>MOREIRA, F.; ALVES, A. A. Utilização de anfetaminas como Anorexígenos relacionadas à obesidade. Revista Científica da FHO UNIARARAS v. 3, n. 1/2015</p> <p>MURER, E. Remédios para Emagrecer. 2005.</p> <p>ROMERO, D. L. Brasil é um dos maiores consumidores de 'fast food' do mundo. 2016.</p> <p>SANTOS, I. K. S.; CONDE, W. L. Tendência de padrões alimentares entre adultos das capitais brasileiras. REV. BRAS. EPIDEMIOL 2020; 23: E200035.</p> <p>SBEM. Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia. Campanha do dia mundial da obesidade. 2021.</p> <p>SILVA, V. P. O uso de sibutramina no tratamento de pacientes obesos [TCC]. Ariquemes: Faculdade de Educação e Meio Ambiente; 2011.</p> <p>TOMMASI. Entenda a relação entre a genética e a tendência a engordar facilmente. 2021.</p>
<p>O marketing induzindo o uso de emagrecedores</p>	<p>ABDALLA, M. C. E.; CASTILHO, S. R. Análise da propaganda de medicamentos dirigida a profissionais de saúde. Revista de Direito Sanitário,</p>

18(1), p. 101-120. doi: 10.11606/issn.2316-9044.v18i1p101-120, 2017.

BARROS, J. A. C. de. **A dicotomia entre ciências e negócios, a mídia e a medicalização na sociedade contemporânea.** Boletim Informativo Geum, v. 5, n. 3, p. 79-93, jul./set. 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde do Adolescente: competências e habilidades.** 2008.

CARTER, J. **Quais são os maiores desafios quando se trata de personalização?** 2018.

CARVALHO, H. **Comportamento do consumidor: o que você precisa saber para ler a mente de seu público.** Medium, 2017.

COUTO, E.S. **O Homem Satélite.** Ijuí: Ed. Unijuí, 2000.

HUERTAS, M. K.; URDAN, A. **Propaganda de medicamentos no Brasil: informação ou emoção?** In: Anais do 28º Encontro Anual da Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Administração; 2004; Curitiba.

MALDONADO, G. R. **A educação física e o adolescente: a imagem corporal e a estética da transformação na mídia impressa.** Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, São Paulo, 5(1):59-76, 2006.

SOARES, J. C. R. S. **Quando o anúncio é bom, todo mundo compra: o projeto monitoração e a propaganda de medicamentos no Brasil.** Artigos • Ciênc. saúde coletiva 13 (suppl) Abr 2008.

SOLOMON, Michel R. **O Comportamento do consumidor: comprando, possuindo e sendo.** 9.ed. Porto Alegre: Bookman, 2011

TOLEDO, L. A.; CAMPOMAR, M. C.; TOLEDO, G. L. **Planejamento em marketing e confecção do plano de marketing: uma análise crítica.** Organizações & Sociedade, v. 13, n. 37, p. 0-0, 2006.

TORRES, L. V. **Influência da propaganda de medicamentos sobre o consumo em uma comunidade universitária de João Pessoa-PB.**

	Trabalho de Conclusão de Curso. Graduação em Farmácia. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2016.
O papel do farmacêutico frente a orientação do uso de emagrecedores	<p>BRASIL. Ministério da Saúde. Lei nº 13.021, de 8 de agosto de 2014. 2014.</p> <p>MARTINS, J. S. <i>et al.</i> Avaliação do consumo de medicamentos emagrecedores dispensado em uma drogaria. Research, Society and Development, v. 9, n. 6, e78963315, 2020.</p> <p>MOREIRA, F.; ALVES, A. A. Utilização de anfetaminas como Anorexígenos relacionadas à obesidade. Revista Científica da FHO UNIARARAS v. 3, n. 1/2015.</p> <p>PECHARKI, M. A importância da comunicação interpessoal para o atendimento farmacêutico. 2018.</p> <p>RATES, S.M.K. Promoção do uso racional de fitoterápicos: uma abordagem no ensino de Farmacognosia. Rev. Bras. Farmacog., v.11, n.2, p.57-69, 2001.</p> <p>REIS, A. M. M. Atenção farmacêutica e promoção do uso racional de Medicamentos. 2005.</p> <p>SILVA, E. V.; NAVES, J. O.; VIDAL, J. O papel do farmacêutico comunitário no aconselhamento ao paciente. Boletim farmacoterapêutica Ano XIII Números 4 e 5 jul-out/2008.</p> <p>SILVA, J. R., <i>et al.</i> Avaliação do consumo de anorexígenos derivados de anfetamina em cidades de Goiás. Ensaios e Ciência Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde Vol. 16, Nº. 3, Ano 2012.</p> <p>SOTERIO, K. A. A automedicação no Brasil e a importância do farmacêutico na orientação do uso racional de medicamentos de venda livre: Uma revisão. 2016.</p> <p>TOLEDO, O. R. <i>et al.</i> Uso de medicamentos para perda de peso e índice de massa corporal em universitários do Vale do Araguaia (MT/GO). Amazônia Legal. Rev Bras Clín Méd, 2010, 8(6), 480-5.</p>

Fonte: Próprios autores (2021).

6.1 IMPLICAÇÕES E RISCOS DO USO INDISCRIMINADO DE MEDICAMENTOS PARA EMAGRECIMENTO

Durante a pesquisa deste trabalho identificou-se que são várias as razões que levam as pessoas a buscarem pelos emagrecedores. Perda de peso deveria estar associado a uma vida mais saudável e ativa, mas identifica-se que muitos querem perder peso para atender padrões de estética, que muitas vezes são impostos pelas mídias, principalmente as digitais (DUTRA; SOUZA; PEIXOTO, 2015).

Antes de mais nada é importante discutir sobre os anorexígenos, que de acordo com Brasil (1998) através da portaria nº 344, de 12 de maio de 1998, destaca que os anorexígenos são substâncias que podem causar dependência psíquica e física e estão sujeitos a controle e fiscalização, e só deverão ser prescritos por um médico. Já Oliveira (2010) apresenta preocupações, pois em 2010 a ANVISA identificou que os maiores prescritores destes medicamentos foram dermatologistas, ginecologistas e até pediatra, ou seja, são profissionais que não estão ligados ao sistema endócrino; este tipo de ação levantou suspeitas e este órgão fiscalizador enviou encaminhamento para o Conselho Federal de Medicina (CFM) para avaliação de irregularidades, mas a questão é, na própria portaria nº 344, de 12 de maio de 1998 não destaca quais médicos são autorizados a prescrever os anorexígenos; a precisão encontrada no Art. 38 da referida portaria não versa sobre prescrições de medicamentos emagrecedores, como se constata no seguinte trecho: “as prescrições por cirurgiões dentistas e médicos veterinários só poderão ser feitas quando para uso odontológico e veterinário, respectivamente” (BRASIL, 1998, p. 9).

Evidencia-se uma ausência de delimitação quanto à prescrição de anorexígenos, facultando a qualquer profissional médico fazer as prescrições deste medicamento, algumas vezes de forma indiscriminada ou inadequada de emagrecedores, corroborando Toledo *et al.* (2010), que destaca a deficiência de entes estatais quanto à fiscalização e ao registro de medicamentos emagrecedores, bem como seu controle e comercialização, o que potencializa a acessibilidade às pílulas que ajudam na perda de peso.

Andrade *et al.* (2019) apresentam a preocupação sobre a facilidade de acesso a um tipo de anorexígeno, dos três principais disponíveis para venda, há o inibidor da absorção de gorduras que está disponível para venda sem a utilização de receituário;

os autores Oliveira *et al.* (2016) também transcorrem com preocupações pois todo medicamento pode apresentar efeitos colaterais e se uma pessoa não estiver sendo assistida por um profissional da saúde, pode ter sérias consequências para o seu bem estar.

Os pesquisadores Carneiro *et al.* (2008) realizaram na cidade de Belo Horizonte no ano de 2003 e 2005, pesquisa de campo com intuito de verificar a dispensação e consumo de substâncias anorexígenas e chegaram à conclusão de que havia o uso indiscriminado de anorexígenos, além disto foram capazes de mapear os principais efeitos adversos junto aos consumidores destes medicamentos, sendo: 21,6% relataram ter boca seca, 15,7% tiveram dor de cabeça, 15,7% sentiram irritabilidade, 15,7% pontuaram taquicardia e 13,7% sentiram insônia; este dados corroboram a afirmação de Santos; Silva; Modesto (2019) ao explicarem que estes medicamentos possuem efeitos adversos, como fadiga, doenças cardíacas, queda de cabelo e pressão arterial, além do que foi levantado na pesquisa de Carneiro *et al.* (2008); mediante essas informações, evidencia-se que os medicamentos devem ser usados somente após mudanças alimentares e de estilo de vida, e mesmo sob supervisão médica, conforme delineado por Andrade *et al.* (2019).

A preocupação é tanta que a autora Cunha (2021) mencionada dois casos que ocorreram em 2019 e em 2021, onde os usuários vieram a óbito após o uso de medicamentos emagrecedores que supostamente não possuíam efeitos colaterais; na autópsia identificou-se a presença de sibutramina e Diazepam, sendo dois medicamentos de uso somente com acompanhamento médico; a autora ainda destaca que podem ocorrer derrame cerebral, crise de pressão alta e até infarto do miocárdio; além de potencializar as chances de ocorrer delírios, euforia, dependência química e entre outros danos a saúde.

6.2 O QUE LEVA AS PESSOAS AO CONSUMO DE EMAGRECEDORES

Uma vez compreendido sobre os medicamentos para emagrecer, destaca-se agora as razões para o seu uso, salientando que a perda de peso deveria estar associada a uma vida mais saudável e ativa, mas identifica-se que muitos querem

perder peso para atender padrões de estética, que muitas vezes são impostos pelas mídias, principalmente as digitais.

Andrade (2012) apresenta estudos realizados pela empresa Nestlé, no qual chegou-se à conclusão de que cerca de 61% das mulheres entrevistadas querem emagrecer para atender padrões estéticos; a pesquisa aponta que 19% confessaram que já deixaram de ir em entrevista de emprego e eventos por conta do excesso de peso e 81% se sentem envergonhadas de se despir diante do seu parceiro, mas 49,3% não mudaram nada em suas rotinas para alcançar resultados e acabam por procurar “crenças mágicas” para emagrecer sem esforço. Os autores Moreira; Alves (2015) colaboram para mesma questão que é sinalizada pela pesquisa da Nestlé, onde pessoas buscam métodos mais fáceis por terem dificuldades de mudar seu modo de se alimentar e até falta de vontade.

O uso de emagrecedores deveria estar associado somente no tratamento ao combate a obesidade em casos que já foram feitas as tentativas não farmacológicas. A Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM) destaca que a obesidade é considerada uma doença crônica e as pessoas consideradas nesta condição deve ter acesso ao tratamento completo, que inclui medicamentos e até a cirurgia bariátrica (SBEM, 2021); neste entendimento Murer (2005) contribui sinalizando que pessoas com hábitos alimentares patológicos, incapacidade de aderir a dietas hipocalóricas e estar na condição de obesidade mórbida, são os principais pacientes para fazer uso de medicamentos emagrecedores com acompanhamento médico.

Para SBEM (2021) o problema com a obesidade é uma preocupação mundial que afeta todas as faixas etárias, onde estima-se que mais de 2,3 bilhões de pessoas adultas no mundo até 2025 estarão com excesso de peso; para este ano de 2021, existe a preocupação de trabalhar com campanha utilizando o seguinte tem: a importância do tratamento e do acompanhamento da obesidade com a participação de profissionais capacitados. Esta preocupação está diretamente ligada ao que Silva (2011) menciona, pois antes de medicar um paciente, existe a necessidade de entender as razões por trás do ganho de peso e isso só será possível se houver o acompanhamento de um profissional da saúde; autores como Lopes *et al.* (2004) e Tommasi (2021) defendem que fatores genéticos podem ser também responsáveis pela obesidade, pois existem cerca de 30 genes que possuem algum tipo de ligação

com esta condição, são mais de 16 milhões de pessoas obesas que simplesmente não conseguem perder peso através de tratamento não farmacológico.

Outro ponto de destaque são as mudanças alimentares da população ao longo dos anos por conta da globalização e poder econômico, defendido por Abreu *et al.* (2001) e Santos; Conde (2020); os autores mencionam que as pessoas passaram a consumir os conhecidos fast food. Convergentemente, Romero (2016) - o jornalista do El País - divulgou pesquisa realizada em 2014 pela faculdade EAE Business School, localizada em Barcelona na Espanha, sobre o consumo de fast food no mundo, onde o Brasil está entre os maiores consumidores, mais especificamente em 6º lugar, perdendo apenas para Japão (1º), Estados Unidos (2º), Austrália (3º), Canadá (4º) e Reino Unido (5º); ainda de acordo com levantamento, o Brasil é o maior consumidor de fast food da América Latina e a tendência deste consumo era crescer mais de 30% até 2019; esta pesquisa corrobora com outra pesquisa divulgada por Araújo (2021), onde os consumos do fast food no Brasil aumentaram para mais de 17% no ano de 2020, de acordo com IBGE, sendo esta condição potencializada pela pandemia do Covid-19; ainda diante desta situação, Mandal (2019) apresenta preocupação com o consumo de fast food, pois quanto maior for o seu consumo, maior será o IMC do indivíduo; alimentos processados tem maior elevação de gordura, açúcar, sódio, calorias, gordura saturada e hidratos de carbono; para a autora quanto maior o consumo de calorias associado a falta de atividade física haverá a propensão para a obesidade.

6.3 A MÍDIA INDUZINDO O USO DE EMAGRECEDORES

As propagandas sempre existiram com intuito de vender produtos e serviços que possam atender as necessidades dos consumidores; neste ponto os autores Toledo; Campomar; Toledo (2006) e Somolon (2011) concordam que o mercado está cada vez mais acirrado, e as empresas precisam ser inovadoras e criativas de tal forma a utilizarem a inteligência artificial para alcançar o máximo de clientes; o uso desta ferramenta associada ao marketing digital oferece a divulgação de produtos personalizados de acordo com a busca de informações praticadas pelo cliente, bombardeando o consumidor com o mesmo tipo de informação, principalmente nas

mídias sociais; esta afirmação também é defendida por Carter (2018) que a personalização de conteúdos deve ser a principal tendência dos profissionais do marketing para alcançar o maior número de consumidores; Carvalho (2017) destaca que o consumismo tem influência direta com os fatores psicológicos, sociais, pessoais e culturais, moldando o consumidor para a aquisição de um determinado produto e/ou serviço.

Se utilizando desta oportunidade do consumismo e das dificuldades que as pessoas tem sobre a sua própria imagem, Barros (2014) afirma que as organizações farmacêuticas focadas nos emagrecedores, possuem investimentos altos em publicidade utilizando como ferramenta o marketing digital para apresentar aos clientes interessados, as hipervantagens destes medicamentos e omissão dos efeitos adversos e riscos que os mesmos podem causar ao fazer o seu uso sem acompanhamento médico. Os autores Couto (2000) e Maldonado (2006), concordam que o seguimento da moda, incentiva a busca pelo corpo perfeito, principalmente naquelas pessoas que tem problemas com a sua autoimagem; consumidores que buscam algum tipo de informação nas plataformas digitais relacionados a perda de peso, terá como retorno uma infinidade de informações disponível sobre este assunto, desde dietas, programas alimentares e até medicamentos disponíveis; para Huertas; Urdan (2004) as propagandas são carregadas de apelo emocional, justamente para estimular o consumismo; podendo ver observada esta condição no exemplo da Figura 1 e 2.

Figura 1: Exemplo 1 de propaganda na internet



Fonte: Google, 2021.

Figura 2:– Exemplo 2 de propaganda na internet

Perca Peso e Aumente a Energia

Ajuda você a perder peso •
Ajuda a aumentar o seu metabolismo •
Ajuda a aumentar a oxidação de gordura •
Ajuda a combater a fadiga •
Ajuda a aumentar a energia •
Apoio antioxidante potente •

Experimente DietMax Hoje Mesmo!
Encomende hoje e receba até 54% de desconto!

msn CN 0378 MS 0378 USA 0378

100% GARANTIA 100% MONEY BACK 100% MADE IN USA

SUA VIDA MUITO MAIS SAUDÁVEL

- QUEIMA GORDURA
- ACELERA O METABOLISMO
- REDUZ O INCHAÇO
- REDUZ O APETITE
- MAIS ENERGIA E DISPOSIÇÃO
- DIMINUI A ANSIEDADE

AMOR 100 MEDIDAS

APROVADO PELA ANVISA

100PESO
SUPLEMENTO ALIMENTAR EM CÁPSULAS

PERCA PESO NÃO PERCA TEMPO!

100PESO
50 CÁPSULAS
500mg

Fonte: Google, 2021.

As figuras acima focalizam a questão de estética e faz uma propaganda com um viés apelativo; tal perspectiva converge com o apontamento de Soares (2008), que explica que ao se avaliar a qualidade das informações transmitidas aos consumidores nas propagandas para emagrecimento, existe muito destaque para os pontos

positivos do medicamento e omissão dos pontos negativos, sem haver o destaque para os efeitos adversos e/ou contraindicações, muitas das vezes sem base científica para os benefícios apresentados; colaborando com esta explanação, o autor Torres (2016), realizou em 2016 uma pesquisa com 126 pessoas, sendo 56% do sexo feminino e 44% masculino, na Universidade Federal da Paraíba, onde identificou que 60% dos entrevistados se sentem influenciados em adquirir medicamentos quando estas apresentam um artista ou expressão o bem estar nas mídias sociais através do marketing digital; isso vai totalmente contra ao que Brasil (2008) descreve na RDC 96/08 no Art. 8º que é proibido a divulgação de medicamentos, onde: “I - estimular e/ou induzir o uso indiscriminado de medicamentos; II - sugerir ou estimular diagnósticos ao público em geral; III - incluir imagens de pessoas fazendo uso do medicamento” (BRASIL, 2008, p. 5); percebe-se desta forma a necessidade de maior fiscalização, sendo este ponto defendido por Abdalla; Castilho (2017), onde existe a necessidade de fiscalização e monitoramento constante pelos órgãos regulamentadores, principalmente no marketing digital, onde percebe-se uma grande quantidade de informações publicitárias que não convergem com a legislação sanitária que podem ser abusivas, enganosas e nocivas a saúde dos consumidores.

6.4 O PAPEL DO FARMACÊUTICO FRENTE A ORIENTAÇÃO DO USO DE EMAGRECEDORES

O uso de medicamentos emagrecedores, como já visto, deve ser feito de forma racional que não traga prejuízos à saúde dos consumidores, destacando que a melhor forma é que seja feito sempre com acompanhamento médico conforme é descrito por Moreira; Alves (2015); neste contexto de acompanhamento e orientação identifica-se também o profissional farmacêutico que de acordo com Brasil (2014), precisa atuar na proteção, promoção e recuperação da saúde na assistência terapêutica de forma a ofertar o medicamento com as orientações necessárias para o seu uso racional junto aos clientes.

Além da lacuna com relação à indicação precisa de qual especialidade médica pode prescrever anorexígenos, há também o problema da automedicação, que pode atingir obesos ou pessoas que, por indução midiática, por questões estéticas e outras

causas, desejam emagrecer sem fazer grandes esforços. Dados da Associação Brasileira das Indústrias Farmacêuticas (ABIFARMA), divulgados em 2020 informam que mais de 20 mil pessoas morrem por ano no Brasil devido a automedicação. Tal situação destaca a importância que o profissional farmacêutico possui na orientação para uso racional de medicamentos, de forma geral, e de anorexígenos e emagrecedores, de forma específica. Uma dificuldade para a atuação do farmacêutico na dispensação de medicamentos é explicada por Reis (2005), que afirma que havia forte vínculo entre farmacêutico e paciente até a metade do século XX, pois até então os medicamentos eram manipulados; com o avanço de grandes indústrias farmacêuticas este vínculo foi diminuindo, mas não mudando as responsabilidades do profissional diante da atenção farmacêutica.

Em convergência com essa discussão, Rates (2001) explica a importância do profissional em interagir com o paciente a fim de entender para qual tratamento o paciente estará fazendo uso do medicamento, se está sendo assistido por um médico, se por alguma razão já fez uso do medicamento anteriormente, se apresenta algum tipo de alergia, se está grávida e/ou amamentando, como também é importante saber se o paciente tem alguma doença crônica ou está consumindo outros medicamentos de uso contínuo, o que se aplica também nos casos de emagrecedores. Pecharki (2018) confirma com essas indicações, ao considerar a importância da comunicação entre farmacêutico e paciente; a autora destaca a prática de escutar, aconselhar, ter empatia e ser assertivo para garantir a qualidade do atendimento farmacêutico (PECHARKI, 2018).

Durante a assistência farmacêutica existem os benefícios associados ao aconselhamento junto ao paciente em relação aos emagrecedores. Silva; Naves; Vidal (2008) afirmam que tanto farmacêutico quanto paciente são favorecidos por esta prática, sendo que o paciente é beneficiado na medida em que recebe orientações de uma forma mais adequada para tomar a decisão correta quanto ao uso do emagrecedor, e passa a ter compreensão quanto a atualidade deste medicamento, tem a oportunidade de receber orientações sobre os possíveis efeitos adversos e passa a ser o protagonista do seu autocuidado; já para o farmacêutico, o principal benefício é o aumento da confiança do paciente com o serviço prestado por este profissional, considerando as orientações para o uso correto do medicamento, intensificando o vínculo e a aproximação entre ambos e também o disseminando a noção de autocuidado.

Toledo *et al.* (2010) ainda mencionam que devido à desigualdade nos atendimentos da saúde, ou seja, pessoas muito ricas contra pessoas muito pobres, se estabelece a prática da automedicação (na medida em que os mais ricos têm condições de ir ao médico com maior frequência, e quem não possui essa condição vai direto ao farmacêutico) sem pensar nas consequências que esta ação pode causar para a sua própria saúde. Uma situação como esta aumenta a responsabilidade do farmacêutico, e nesta linha, Soterio (2016) sinaliza a importância de haver campanhas para evitar a automedicação como também estimular as pessoas a buscarem informações com o farmacêutico, já que este profissional pode atuar em diversas áreas como farmácias, hospitais, farmacologia e clínicas, além de possuir conhecimentos na dispensação e orientação dos medicamentos de forma segura.

Complementando a discussão anterior, Silva *et al.* (2012) afirmam que a prática de venda de medicamentos dentro de uma farmácia e/ou drogaria vai muito além de uma comercialização, o profissional farmacêutico tem o dever de orientar os clientes sobre os efeitos adversos que o medicamento de emagrecimento pode ocasionar, assim como possível dependência se for utilizado por período prolongado sem acompanhamento médico. Em pesquisa realizada em 2019 em Teresina no Piauí, as autoras Martins *et al.* (2020) constataram a importância que a aplicação da RDC 96/08 trouxe para o local pesquisado, no qual identificou-se, através de dados levantados, maior controle quanto ao uso seguro e racional de emagrecedores, fortalecendo assim a importância do profissional farmacêutico na orientação e dispensação de medicamentos para emagrecer.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao se aprofundar no estudo sobre o uso indiscriminado de emagrecedores e seus riscos à saúde, pode-se observar que são várias as razões que fazem com que as pessoas busquem esta alternativa para a perda de peso; dentre as razões estão a obesidade e a busca pelo corpo perfeito.

A obesidade é considerada uma epidemia, por atingir todas as faixas etárias e classes sociais, sendo considerada uma pessoa com sobre peso ao ter um IMC acima de 25 kg/m²; o excesso de peso pode desencadear diversas doenças como problemas cardiovasculares, câncer, diabetes tipo 2, hipertensão e demais doenças crônicas.

Os profissionais da saúde sugerem que todo início de tratamento deve enfatizar os processos não farmacológicos, onde se destaca modificar a alimentação, prática de exercícios e mudanças no estilo de vida; caso o paciente não alcance os objetivos, o tratamento pode ser direcionado para o farmacológico, que é a utilização de anorexígenos, desde que se mantenha o acompanhamento médico e as mudanças nos hábitos alimentares e estilo de vida, pois os medicamentos por si só podem trazer mudanças a curto prazo e não a médio e longo prazo.

Além do contexto da obesidade, há também as pessoas que possuem uma imagem distorcida de si, que buscam o corpo perfeito que são muito divulgados nas mídias sociais. As indústrias farmacêuticas entendem que o marketing digital é uma das ferramentas poderosas para alcançar o maior número de clientes, e com a inteligência artificial, bombardeiam os usuários de acordo com as buscas feitas anteriormente na internet; aliado a esta intensificação de marketing do corpo perfeito, identificou-se o estímulo ao uso dos emagrecedores, que só deveria ser consumido com orientação e acompanhamento médico, pois todo e qualquer medicamento pode ter efeitos colaterais. O uso de emagrecedores, além da perda de apetite, pode causar a manifestação de doenças cardíacas, depressão, fadiga, aumento da pressão arterial e outras doenças que ocasionam grande agravamento à saúde, por isso não se aconselha a automedicação; muitas propagandas não respeitam os preceitos da RDC nº 96 divulgada pelo Ministério da Saúde e a falta de fiscalização só potencializa estas não conformidades.

Diante de todo este contexto, o farmacêutico se destaca como profissional que tem por propósito orientar e conscientizar quanto ao uso racional dos medicamentos, como também apresentar os riscos e benefícios que os mesmos podem causar; este profissional está dentro dos estabelecimentos comerciais, farmácias e drogarias, como também nos atendimentos públicos e particulares das instituições de saúde. Quando fazemos a reflexão quanto ao uso dos emagrecedores, este profissional, além das orientações que já são esperadas para todo e qualquer medicamento, pode e deve enfatizar como estes fármacos funcionam, além de salientar as mudanças na alimentação e no estilo de vida a fim de se obter os resultados esperados; outra orientação importante é quanto ao acompanhamento médico. Destaca-se a proximidade que o farmacêutico deveria ter em relação às pessoas, como já ocorreu no passado, e o quanto a maioria delas respeita a sua orientação, de forma que os farmacêuticos possuem condições de direcionar os pacientes de forma correta e estimulá-los quanto ao autocuidado.

O presente estudo evidenciou os riscos à saúde quando há uso indiscriminado de medicamentos para emagrecimento, e proporcionou alguns critérios para o entendimento quanto ao profissional farmacêutico como um apoiador da saúde e do autocuidado, especialmente no contexto do uso de emagrecedores, visto ser um dever deste profissional orientar quanto aos benefícios e riscos deste tipo de medicamento.

A importância do profissional da farmácia, nesse contexto, é salientada na medida em que se compreende os principais fatores que levam obesos a consumir medicamentos para emagrecer e todo o trabalho de marketing estimulando o uso de emagrecedores, e como consequência, toda a problemática da automedicação e do consumismo. Há os emagrecedores, que deveriam ser prescritos somente para pessoas que realmente tentaram todas as medidas não farmacológicas e que se encontram no grupo de risco quanto a obesidade; somente o medicamento não trará resultados duradouros, sendo necessário mudar alimentação e estilo de vida, conforme discutido no trabalho, itens que também evidenciam a relevância do farmacêutico na promoção da saúde de potenciais usuários de medicamentos para emagrecimento.

Devido à relevância e abrangência do tema, serão oportunas outras pesquisas explorando-o, seja em trabalhos bibliográficos ou de campo. O presente trabalho é uma contribuição que os autores esperam ter ofertado à discussão da temática.

8 CRONOGRAMA

ETAPAS	Ano – 2021									
	MESES									
	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Escolha e Delimitação do Tema		X								
Desenvolvimento e entrega dos Elementos Pré-Textuais		X								
Levantamento de Referências Bibliográficas		X								
Desenvolvimento e entrega dos Objetivos		X								
Desenvolvimento e entrega da Justificativa			X							
Desenvolvimento e entrega da Introdução				X						
Desenvolvimento dos Tópicos do Referencial Teórico				X						
Desenvolvimento e entrega da Metodologia da Pesquisa				X						
Desenvolvimento do Referencial Teórico				X						
Desenvolvimento do Cronograma					X					
Construção das Referencias					X					

Entrega do Pré-Projeto TCC 1					X					
Comunicação						X				
Revisão do Pré-Projeto e Correções						X	X			
Adequação da Metodologia								X		
Desenvolvimento Resultados e Discussões									X	
Construção das Considerações Finais									X	
Formatação Geral									X	
Comunicação									X	
Depósito na Biblioteca da FASEM										X

Fonte: Autores da Pesquisa, 2021.

REFERÊNCIAS

- ABDALLA, M. C. E.; CASTILHO, S. R. **Análise da propaganda de medicamentos dirigida a profissionais de saúde**. Revista de Direito Sanitário, 18(1), p. 101-120. doi: 10.11606/issn.2316-9044.v18i1p101-120, 2017. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rdisan/citationstylelanguage/get/harvard-cite-them-right?submissionId=135343&publicationId=100879>>. Acesso em: 18 ago. 2021.
- ABREU, E. S. *et al.* **Alimentação mundial - uma reflexão sobre a história**. Saúde e Sociedade; 2001. 10 (2):3-14. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902001000200002>. Acesso em: 18 mai. 2021.
- ANDRADE, T. B. *et al.* **O farmacêutico frente aos riscos do uso de inibidores de apetite: a sibutramina**. Rev Cient da Fac Educ e Meio Ambiente: Revista da Faculdade de Educação e Meio Ambiente -FAEMA, Ariquemes, v.10, n. 1, p. 81-92, jan.-jun. 2019. Disponível em: <<http://www.faema.edu.br/revistas/index.php/Revista-FAEMA/article/view/788/765>>. Acesso em: 31 mai. 2021.
- ANDRADE, T. **Estudo revela que 61% das brasileiras querem emagrecer, mas metade não se esforça para isso**. 2012. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2012/10/09/estudo-revela-que-61-das-brasileiras-querem-emagrecer-mas-metade-nao-se-esforca-para-isso.htm?cmpid=copiaecola>>. Acesso em: 06 out. 2021.
- ARAUJO, M. **Nutrição: saiba como evitar o descontrole alimentar; saiba mais**. 2021. Disponível em: <<http://www.agenciadenoticias.uniceub.br/?p=26936>>. Acesso em: 08 out. 2021.
- BARROS, J. A. C. de. **A dicotomia entre ciências e negócios, a mídia e a medicalização na sociedade contemporânea**. Boletim Informativo Geum, v. 5, n. 3, p. 79-93, jul./set. 2014. Disponível em: <<https://ojs.ufpi.br/index.php/geum/article/view/4194>>. Acesso em: 08 out. 2021.
- BLENDIA. **Transtornos Alimentares e Influência da Mídia**. 2010. Disponível em: <<https://www.redepsi.com.br/2010/07/27/transtornos-alimentares-e-influencia-da-midia/>>. Acesso em: 30 mai. 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 344, de 12 de maio de 1998(*)**. 1998. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/svs/1998/prt0344_12_05_1998_rep.html>. Acesso em: 06 out. 2021.
- _____. Ministério da Saúde. **Saúde do Adolescente: competências e habilidades**. 2008. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_adolescente_competencias_habilidades.pdf>. Acesso em: 01 mai. 2021.

_____. Ministério da Saúde. **Obesidade**. 2009. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/dicas/215_obesidade.html>. Acesso em: 16 mai. 2021.

_____. Ministério da Saúde. **Lei nº 13.021, de 8 de agosto de 2014**. 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13021.htm>. Acesso em: 09 out. 2021.

_____. Ministério da Saúde. **04/3 – Dia Mundial da Obesidade**. 2020. Disponível em: <<http://bvsmms.saude.gov.br/ultimas-noticias/3134-04-3-dia-mundial-da-obesidade>>. Acesso em: 16 mai. 2021.

CABRAL, M. **Tipos de Dieta para perda de peso**. 2021. Disponível em: <<https://monicacabral.com.br/tipos-de-dieta/>>. Acesso em: 30 mai. 2021.

CARNEIRO, M. F. G. *et al.* **Prescrição, Dispensação e Regulação do Consumo De Psicotrópicos Anorexígenos em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil**. Cad. Saúde Pública 2008; 24:1763- 72. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csp/a/KZTWxN8zs5mcdLgcKF4Pwmd/?lang=pt#>>. Acesso em: 06 out. 2021.

CARTER, J. **Quais são os maiores desafios quando se trata de personalização?** 2018. Disponível em: <<https://www.smartinsights.com/ecommerce/web-personalisation/biggest-challenges-when-it-comes-to-personalization/>>. Acesso em: 09 out. 2021.

CARVALHO, H. **Comportamento do consumidor: o que você precisa saber para ler a mente de seu público**. Medium, 2017. Disponível em: <<https://medium.com/@viverdeblog/comportamento-do-consumidor-o-quevoc%C3%AA-precisa-saber-para-ler-a-mento-do-seu-p%C3%BAblico-e-conquistarfadbac40e682>>. Acesso em: 09 out. 2021.

CBCD. Colégio Brasileiro de Cirurgia Digestiva. **Obesidade Mórbida**. 2021. Disponível em: <<https://cbcd.org.br/tratamentos/obesidade-morbida/>>. Acesso em: 30 mai. 2021.

COUTINHO, Walmir. **A primeira década de sibutramina e orlistat: uma reavaliação de seus papéis em expansão no tratamento da obesidade e condições associadas**. Arq Bras Endocrinol Metab [online]. 2009. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/abem/a/HLZqHFDhx3CfJBffCKWvXcP/abstract/?lang=en>>. Acesso em: 02 abr. 2021.

COUTO, E.S. **O Homem Satélite**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2000.

CRFSP. Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. **Parecer Técnico sobre o Uso de Anorexígenos**. São Paulo, 2011. Disponível em: <http://crfsp.org.br/images/arquivos/parecer_tecnico_anorexigenos.pdf>. Acesso em: 16 mai. 2021.

CUNHA, A. P. G. **O perigo dos remédios para emagrecer**. 2021. Disponível em: <<https://unicardio.com.br/artigos/o-perigo-dos-remedios-para-emagrecer-2/>>. Acesso em: 12 dez. 2021.

CURY, A. J. **A ditadura da beleza e a revolução das mulheres: romance**. Rio de Janeiro: Sextante, 2005.

DUTRA J.R.; SOUZA S. M. F., PEIXOTO M. C. **A influência dos padrões de beleza veiculados pela mídia, como fator decisório na automedicação com moderadores de apetite por mulheres no município de Miracema-RJ**. Rev. Transformar. 2015; 7: 179-193. Disponível em: <<http://www.fsj.edu.br/transformar/index.php/transformar/article/view/40/37>>. Acesso em: 02 jun. 2021.

ELOY, H. **A evolução da obesidade no Brasil**. 2018. Disponível em: <<https://portalhospitaisbrasil.com.br/artigo-a-evolucao-da-obesidade-no-brasil/>>. Acesso em: 16 mai. 2021.

FEIJÓ, F. M.; BERTOLUCI, M. C.; REIS, C. **Serotonina e controle hipotalâmico da fome: uma revisão**. Revista da Associação Médica Brasileira, 57(1), 74-77, 2011. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0104423011702974>>. Acesso em: 02 jun. 2021.

GARCIA, R. W. D. **Reflexos da globalização na cultura alimentar: considerações sobre as mudanças na alimentação urbana**. Revista de Nutrição, Campinas, out./dez., 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732003000400011>. Acesso em: 18 mai. 2021.

GUEDES, L. **Medicamentos anorexígenos: aspectos relevantes de utilização dentro do contexto regulatório brasileiro**. 2011. 30 f. Trabalho de Conclusão de Curso – (Graduação pelo Curso de Farmácia). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Farmácia, 2011. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/70117/000821945.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 01 jun. 2021.

HUERTAS, M. K.; URDAN, A. **Propaganda de medicamentos no Brasil: informação ou emoção?** In: Anais do 28º Encontro Anual da Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Administração; 2004; Curitiba. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/enanpad2004-mkt-1137.pdf>>. Acesso em: 09 out. 2021.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa de orçamentos familiares 2008-2009: despesas, rendimentos e condições de vida**. 2010. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/pof/2008_2009/POFpublicacao.pdf>. Acesso em: 18 mai. 2021.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo 2021. **Um em cada quatro adultos do país estava obeso em 2019; Atenção Primária foi bem**

avaliada. 2020. Disponível em: <<https://censo2021.ibge.gov.br/2012-agencia-de-noticias/noticias/29204-um-em-cada-quatro-adultos-do-pais-estava-obeso-em-2019.html>>. Acesso em: 16 mai. 2021.

LOPES, I. M. *et al.* **Aspectos genéticos da obesidade.** Rev. Nutr. vol.17 no.3 Campinas July/Sept. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732004000300006>. Acesso em: 18 mai. 2021.

MAGALHÃES, A. E. C. *et al.* **Psicotrópicos: perfil de prescrições de benzodiazepínicos, antidepressivos e anorexígenos a partir de uma revisão sistemática.** Revista Eletrônica de Farmácia [Recurso eletrônico] = Electronic Journal of Pharmacy. v. 13, n. 3 (2016) -. Goiânia: UFG, 2016. Disponível em: <<http://revistas.ufg.br/index.php/REF/index>>. Acesso em: 30 mai. 2021.

MANDAL, A. **Obesidade e fast food.** 2019. Disponível em: <[https://www.news-medical.net/health/Obesity-and-Fast-Food-\(Portuguese\).aspx](https://www.news-medical.net/health/Obesity-and-Fast-Food-(Portuguese).aspx)>. Acesso em: 08 out. 2021.

MARTINS, J. S. *et al.* **Avaliação do consumo de medicamentos emagrecedores dispensado em uma drogaria.** Research, Society and Development, v. 9, n. 6, e78963315, 2020. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/3315/3800/20791+&cd=10&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em: 10 out. 2021.

MALDONADO, G. R. **A educação física e o adolescente: a imagem corporal e a estética da transformação na mídia impressa.** Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, São Paulo, 5(1):59-76, 2006. Disponível em: <<http://www.saosebastiao.sp.gov.br/ef/pages/Sa%C3%BAde/Padr%C3%A3o/leituras/e1.pdf>>. Acesso em: 18 mai. 2021.

MORATOYA, E. E. *et al.* **Mudanças no padrão de consumo alimentar no Brasil e no mundo.** Revista Política Agrícola. Ano XXII – No 1 – Jan./Fev./Mar. 2013. Disponível em: <<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/86553/1/Mudancas-no-padrao-de-consumo-alimentar-no-Brasil-e-no-mundo.pdf>>. Acesso em: 18 mai. 2021.

MOREIRA, F.; ALVES, A. A. **Utilização de anfetaminas como Anorexígenos relacionadas à obesidade.** Revista Científica da FHO|UNIARARAS v. 3, n. 1/2015. Disponível em: <http://www.uniararas.br/revistacientifica/_documentos/art.9-029-2015.pdf>. Acesso em: 29 mai. 2021.

MOSCA, P. R. F. *et al.* **Obesidade e genética.** Revista HCPA. 2012;32(3):318-331. Artigo de Revisão. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/157959/000873639.pdf?sequenc e=1>>. Acesso em: 18 mai. 2021.

MUAKAD, I. B. **Anfetaminas e drogas derivadas.** Revista da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, São Paulo, v. 108, p. 545-572, 2013. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rfdusp/article/view/67996>>. Acesso em: 29 mai. 2021.

MURER, E. **Remédios para Emagrecer**. 2005. Disponível em: <https://www.fef.unicamp.br/fef/sites/uploads/deafa/qvaf/funcamp_cap8.pdf>. Acesso em: 29 mai. 2021.

OCRC. Obesity and Comorbidities Research Center. **04 de março - Dia Mundial da Obesidade**. 2020. Disponível em: <<https://ocrc.org.br/04-de-marco-dia-mundial-da-obesidade/#:~:text=A%20partir%20de%202020%2C%20a,maiores%20problemas%20de%20sa%C3%BAde%20p%C3%BAblica>>. Acesso em: 16 mai. 2021.

OLIVEIRA R. C., *et al.* **A farmacoterapia no tratamento da obesidade**. Rbone: Rev. Bras. Obes. Nutr. Emagr. 2009; 3(17): 375-388. Disponível em: <<http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/170/166>>. Acesso em: 01 jun. 2021.

OLIVEIRA, K. R. *et al.* **Sibutramina: efeitos e riscos do uso indiscriminado em obesos**. Rev. Eletr. Trab. Acad.: Universo. 2016; 1(3): 291-302. Disponível em: <<http://revista.universo.edu.br/index.php?journal=3GOIANIA4&page=article&op=viewFile&path%5B%5D=3112&path%5B%5D=2055>>. Acesso em: 01 jun. 2021.

OLIVEIRA, M. **3 dos 4 remédios para emagrecer mais consumidos podem causar dependência**. 2010. Disponível em: <<http://g1.globo.com/Noticias/Ciencia/0,,MUL1550997-5603,00-DOS+REMEDIOS+PARA+EMAGRECER+MAIS+CONSUMIDOS+PODEM+CAUSAR+DEPENDENCIA.html>>. Acesso em: 01 jun. 2021.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. **Representante da OPAS/OMS no Brasil faz chamado à ação para acabar com estigma, prevenir e controlar obesidade**. 2021. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/noticias/5-3-2021-representante-da-opasoms-no-brasil-faz-chamado-acao-para-acabar-com-estigma>>. Acesso em: 16 mai. 2021.

PECHARKI, M. **A importância da comunicação interpessoal para o atendimento farmacêutico**. 2018. Disponível em: <<https://hilab.com.br/blog/comunicacao-interpessoal-atendimento-farmacaceutico/>>. Acesso em: 10 out. 2021.

PORTUGAL. Direção-Geral da Saúde. **Divisão de Doenças Genéticas, Crônicas e Geriátricas Programa nacional de combate à obesidade**. Lisboa: DGS, 2005. – 24 p. Disponível em: <<http://1nj5ms2lli5hdggbe3mm7ms5-wpengine.netdna-ssl.com/files/2015/08/Programa-Nacional-de-Combate-%C3%A0-Obesidade.pdf>>. Acesso em: 16 mai. 2021.

QUEIROZ, R.; NOGUEIRA, P. A. **Diferenças na adesão ao tratamento da tuberculose em relação ao sexo no distrito de saúde da Freguesia do Ó/Brasilândia-São Paulo**. Saúde e Sociedade, 19, 627-637. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S0104-12902010000300014&script=sci_arttext&lng=en>. Acesso em: 01 jun. 2021.

RATES, S.M.K. **Promoção do uso racional de fitoterápicos: uma abordagem no ensino de Farmacognosia**. Rev. Bras. Farmacog., v.11, n.2, p.57-69, 2001.

Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbfar/v11n2/a01v11n2.pdf>>. Acesso em: 09 out. 2021.

REIS, A. M. M. **Atenção farmacêutica e promoção do uso racional de Medicamentos**. 2005. Disponível em: <<http://www.ceatenf.ufc.br/Artigos/ATENFAR%20e%20URM%20Adriano%20Max.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2021.

ROMERO, D. L. **Brasil é um dos maiores consumidores de 'fast food' do mundo**. 2016. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2016/01/21/economia/1453403379_213071.html>. Acesso em: 08 out. 2021.

RONDINELLI, P. **Índice de massa corporal (IMC)**. 2021. Brasil Escola. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/educacao-fisica/Indice-massa-corporal-imc.htm>>. Acesso em: 16 de mai. 2021.

SANTOS K.P.; SILVA G.E.; MODESTO K. R. **Perigo dos medicamentos para emagrecer**. Rev Inic Cient Ext. 2019; 2(1): 37-45. Disponível em: <<https://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/140>>. Acesso em: 31 mai. 2021.

SANTOS, I. K. S.; CONDE, W. L. **Tendência de padrões alimentares entre adultos das capitais brasileiras**. REV. BRAS. EPIDEMIOL 2020; 23: E200035. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbepid/v23/1980-5497-rbepid-23-e200035.pdf>>. Acesso em: 18 mai. 2021.

SBEM. Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia. **Campanha do dia mundial da obesidade**. 2021. Disponível em: <<https://www.endocrino.org.br/campanha-do-dia-mundial-da-obesidade/>>. Acesso em: 06 out. 2021.

SILVA, J. R., *et al.* **Avaliação do consumo de anorexígenos derivados de anfetamina em cidades de Goiás**. Ensaios e Ciência Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde Vol. 16, Nº. 3, Ano 2012. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/260/26029237001.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2021.

SILVA, V. P. **O uso de sibutramina no tratamento de pacientes obesos [TCC]**. Ariquemes: Faculdade de Educação e Meio Ambiente; 2011. Disponível em: <<http://repositorio.faema.edu.br:8000/jspui/bitstream/123456789/225/1/SILVA%2c%20V.%20P.%20-%20O%20USO%20DE%20SIBUTRAMINA%20NO%20TRATAMENTO%20DE%20PACIENTES%20OBESOS.pdf>>. Acesso em: 01 jun. 2021.

SILVA, E. V.; NAVES, J. O.; VIDAL, J. **O papel do farmacêutico comunitário no aconselhamento ao paciente**. Boletim farmacoterapêutica Ano XIII Números 4 e 5 jul-out/2008. Disponível em: <https://www.cff.org.br/sistemas/geral/revista/pdf/67/057a064_farmacoterapeutica.pdf>. Acesso em: 06 out. 2021.

SOARES, J. C. R. S. **Quando o anúncio é bom, todo mundo compra: o projeto monitoração e a propaganda de medicamentos no Brasil**. Artigos • Ciênc. saúde coletiva 13 (suppl) Abr 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/fkr4FBdQ6JpzhgxpNrDVSzq/abstract/?lang=pt#:~:text=S1413%2D81232008000700013%20copiar-,Quando%20o%20an%C3%BAncio%20%C3%A9%20bom%2C%20todo%20mundo%20compra%3A%20o%20Projeto,propaganda%20de%20medicamentos%20no%20Brasil>>. Acesso em: 01 ago. 2021.

SOLOMON, Michel R. **O Comportamento do consumidor: comprando, possuindo e sendo**. 9.ed. Porto Alegre: Bookman, 2011

SOTERIO, K. A. **A automedicação no brasil e a importância do farmacêutico na orientação do uso racional de medicamentos de venda livre: Uma revisão**. 2016. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/graduacao/article/view/25673/14968+&cd=13&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em: 10 out. 2021.

SOUSA, E.P.; BARBOSA K. A.; COIMBRA M. V. S. **Automedicação com anorexígenos**. Cenarium Farmacêutico. 2011; 4(4):1-30. Disponível em: <http://www.unieuro.edu.br/sitenovo/revistas/downloads/farmacia/cenarium_04_06.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2021.

SOUSA, H. W. O. *et al.* **A importância do profissional farmacêutico no combate à automedicação no Brasil**. Revista Eletrônica de Farmácia Vol 5(1), 67-72, 2008. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/REF/article/download/4616/3938+&cd=13&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em: 02 jun. 2021.

SOUTO, S.; BUCHER, J. S. M. F. **Práticas indiscriminadas de dietas de emagrecimento e o desenvolvimento de transtornos alimentares**. Rev. Nutr. 19 (6) Dez 2006. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rn/a/YsxbPv5PJkHvrYsjLYPYd3n/?lang=pt>>. Acesso em: 02 mai. 2021.

TOLEDO, O. R. *et al.* **Uso de medicamentos para perda de peso e índice de massa corporal em universitários do Vale do Araguaia (MT/GO)**. Amazônia Legal. Rev Bras Clín Méd, 2010, 8(6), 480-5. Disponível em: <<http://www.sbcm.org.br/revistas/RBCM/RBCM-2010-06.pdf#page=15>>. Acesso em: 31 mai. 2021.

TOLEDO, L. A.; CAMPOMAR, M. C.; TOLEDO, G. L. **Planejamento em marketing e confecção do plano de marketing: uma análise crítica**. Organizações & Sociedade, v. 13, n. 37, p. 0-0, 2006. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/23154/planejamento-em-marketing-e-confeccao-do-plano-de-marketing--uma-analise-critica>>. Acesso em: 20 ago. 2021.

TOMMASI. **Entenda a relação entre a genética e a tendência a engordar facilmente**. 2021. Disponível em: <<https://tommasi.com.br/blog/entenda-a-relacao-entre-a-genetica-e-a-tendencia-a-engordar-facilmente/>>. Acesso em: 18 mai. 2021.

TORRES, L. V. Influência da propaganda de medicamentos sobre o consumo em uma comunidade universitária de João Pessoa-PB. Trabalho de Conclusão de Curso. Graduação em Farmácia. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000900024>. Acesso em: 09 out. 2021.

UFJF. Dia do Uso Racional de Medicamentos conscientiza sobre automedicação. 2020. Disponível em: <<https://www2.ufjf.br/noticias/2020/05/05/dia-do-uso-razional-de-medicamentos-conscientiza-sobre-automedicacao/>>. Acesso em: 30 ago. 2021.